

## ***POR UM RIO MELHOR : tarifa social\****

---

**CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO\*\***

*Professor Universitário da  
Pontifícia Universidade Católica*

O transporte coletivo na cidade do Rio de Janeiro é um dos problemas mais sérios que a população carioca tem de enfrentar, diariamente, no percurso casa-trabalho-casa. E por uma triste ironia, quem mais sofre é a população de baixa renda. Geralmente os conjuntos habitacionais são construídos nas zonas mais afastadas da zona central da cidade a fim de fugirem dos altos preços dos terrenos, que sofrem violentamente, a influência da especulação imobiliária. E, assim, quem compra um imóvel nesses conjuntos tem de enfrentar longos trajetos de ônibus para chegar ao local de trabalho.

No Rio, onde a tarifa de ônibus é determinada pela distância a ser percorrida pelo coletivo, acarreta a cobrança de passagens mais caras para distâncias mais longas. Tecnicamente a decisão é perfeita. Mas as autoridades responsáveis pelo setor deveriam reestudar o assunto, voltando seus olhos para o problema social.

No Rio, como ocorre em Curitiba, por exemplo, deveria ser instituída a tarifa social, isto é, linhas de ônibus para locais afastados, onde moram pessoas de baixa renda, deveriam cobrar mais barato, independentemente da distância a ser coberta. Não é justo que o trabalhador, residindo em zonas afastadas de seu local de trabalho, pague passagens mais caras. Somente moram nessas áreas porque não têm recursos para morar em bairros mais próximos do centro. Compram suas casas, ou moram em residências alugadas porque o mercado imobiliário não permite outra opção. Se as empresas particulares não têm condição de instituir a tarifa social, cabe à CTC — Companhia de Transportes Coletivos — adotar esta providência. Afinal, trata-se de uma empresa

---

\* 20/04/1982.

estatal, criada para atender a população e não para gerar lucros. Nunca se deve esquecer que cabe ao Estado zelar pelo bem-estar da população e melhorar as suas condições de vida.

Sempre que uma medida traga bons resultados numa determinada cidade, não é demérito a sua adoção em outra. Em Curitiba, deu certo. Por que não adotar o mesmo no Rio de Janeiro?